

Capítulo 9

Importância da higienização das mãos no cuidado à saúde da pessoa idosa institucionalizada

Diana Karla Muniz Vasconcelos, Francisca Brunna de Carvalho Costa Vasconcelos, Mayara Priscilla Dantas Araújo, Rita de Cássia Azevedo Constantino, Zamir Vidal de Negreiros Filho e Viviane Peixoto dos Santos Pennafort.

APRESENTAÇÃO

Historicamente, a lavagem das mãos por muito tempo não foi uma prática frequente nos serviços de saúde e entre a população em geral, tendo como início de implantação na área médica apenas no final do século XIX. A importância dessa prática na medicina ocorreu a partir de achados promissores inicialmente feitos pelo médico húngaro *Ignaz Semmelweis* após a realização de um estudo experimental envolvendo a lavagem das mãos com solução clorada e a relação com a diminuição da incidência de infecções pós-parto nas clínicas de obstetrícia da época (FIOCRUZ, 2020).

Durante muito tempo, utilizou-se o termo “lavagem das mãos”, no entanto, posteriormente, foi ampliado e substituído por “higienização das mãos” devido à maior abrangência do procedimento que engloba a higienização simples, a higienização antisséptica, a fricção antisséptica e a antisepsia cirúrgica das mãos (MEDEIROS *et al.*, 2012).

A higienização das mãos é reconhecida mundialmente como uma medida primária, mas muito importante no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Por este motivo, tem sido considerada como um dos pilares da prevenção e controle de infecções dentro dos serviços de saúde, incluindo aquelas decorrentes da transmissão cruzada de microrganismos multirresistentes (BRASIL, 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) denominou, desde 2006, a higienização das mãos como uma das metas de segurança internacional do paciente, objetivando a redução de infecções associadas ao cuidado em saúde, assim como incidentes que resultam danos aos pacientes, também conhecido como eventos adversos (EA). Nesse sentido, a prevenção da contaminação dos pacientes a partir do contato manual dos profissionais é prioridade para o Ministério da Saúde (MS), sendo a higienização das mãos uma prática preconizada nos centros de saúde e instituída pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) por meio da Portaria MS/GM nº 529/2013 (BRASIL, 2014).

Alguns programas no contexto da gestão da qualidade e da segurança do paciente nos serviços de saúde tratam como prioridade o tema higienização das mãos, considerando que as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) atualmente são uma grande preocupação em todas as esferas dos órgãos do poder público, crescendo cada vez mais como um problema não só de saúde, mas de ordem social e ética, trazendo prejuízos a vida dos pacientes, profissionais e demais colaboradores, agravando os riscos ao qual

estes indivíduos estão submetidos. Essas infecções, além de acometer pacientes, ameaçam também profissionais da área de saúde, equipes dos serviços de apoio, acompanhantes e demais usuários dos serviços, como pode acontecer na população idosa residente em instituições de longa permanência.

Faz-se necessário grande esforço e atenção dos gestores e profissionais dos serviços para o incentivo da prática da higienização das mãos, tão importante e reconhecida há muitos anos na prevenção e controle das infecções nos serviços de saúde. Ressalta-se que colocá-la em prática consiste em uma tarefa complexa, uma vez que inserir o hábito na rotina diária ainda é insuficiente (ANVISA, 2009).

A conformidade dos profissionais de saúde com as práticas de higienização das mãos é um dos principais indicadores de desempenho para a prevenção e controle de infecções, segurança do paciente e qualidade dos serviços de saúde em todo o mundo. No entanto, poucas instituições possuem os recursos necessários para esse monitoramento (OMS, 2021).

As mãos constituem a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência à saúde. A epiderme é um reservatório de diversos microrganismos que podem se transferir de uma superfície para outra, por meio de contato direto, ou indireto, através do contato com objetos e superfícies contaminadas. Dessa forma, a higienização das mãos consiste em uma medida individual, simples, menos dispendiosa e eficaz na prevenção e controle das IRAS. A higienização das mãos é reconhecida mundialmente como uma medida primária, no entanto, muito importante no controle das IRAS. Por este motivo, é considerada um dos pilares da prevenção e controle de infecções dentro dos serviços de saúde (WHO, 2017).

Nesta perspectiva, torna-se imprescindível enfatizar esta prática nos serviços de saúde, em todos os níveis de atenção, especialmente nas Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPIs) na tentativa de melhorar a adesão à higienização das mãos entre os profissionais de saúde e cuidadores, sejam aqueles formais ou informais, o que pode resultar na prevenção das IRAS e redução dos custos associados à internação e ao tratamento dos quadros infecciosos.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DE CUIDADORES NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) constituem um agravante na situação da saúde pública, tanto no Brasil, como também em outros países. Tal problemática está intrinsecamente ligada à ausência da higienização das mãos por parte dos profissionais de saúde.

A incidência de pacientes que desenvolvem infecções durante o contato direto dos profissionais nos cuidados de saúde vêm aumentando, calcula-se que, a cada dia, mais de 1,4 milhões de pessoas no mundo são diagnosticadas com infecções evitáveis relacionadas à assistência à saúde e, no Brasil, cerca de 3% a 15% das pessoas que estão hospitalizadas apresentam alguma infecção relacionada à assistência à saúde,

que pode agravar a saúde do paciente, prolongar a permanência hospitalar, elevar os custos do tratamento e levar ao óbito. As tendências atuais, a consciência pública e o aumento dos custos dos cuidados de saúde têm aumentado a importância da prevenção e controle das infecções que são essenciais para criar um ambiente de cuidados de saúde seguro para clientes, familiares e funcionários, onde a equipe assistencial exerce um papel primordial na prevenção e controle dessas infecções (SOUZA *et al.*, 2015).

Gradualmente, a busca por conhecer, prevenir e controlar as IRAS foi intensificada, tornando-se cada vez mais relevante e os serviços assistenciais à saúde da população têm se preocupado com o bem-estar e segurança dos pacientes. E um dos grandes desafios é a redução do índice dessas infecções, uma vez que estas não estão limitadas apenas ao ambiente hospitalar, mas podem ser adquiridas em qualquer local de atendimento à saúde, como clínicas de atendimento odontológico, serviços de hemodiálise, ILPI, sistemas de home care, etc. Assim, as IRAS são definidas como infecções adquiridas após a admissão do paciente em uma unidade prestadora de assistência à saúde, podendo-se manifestar no período de internação ou após a alta hospitalar, convencionando-se como IRAS toda manifestação clínica de infecção que se apresentar a partir da realização do procedimento, estando o paciente internado ou não (BRASIL, 2013; ANVISA, 2021b).

As IRAS afetam milhões de pacientes em todo o mundo e também impactam de forma significativa nos sistemas de saúde, figurando entre os eventos adversos mais frequentes nos serviços que oferecem assistência à saúde. É válido salientar que a problemática está intrinsecamente ligada à ausência da higienização das mãos por parte dos profissionais de saúde.

Nos últimos anos, tem-se observado maior preocupação dos órgãos e instituições de saúde, a fim de controlar e prevenir o risco das referidas infecções e, ao mesmo tempo, melhorar e garantir uma assistência segura e de qualidade, por representar um desafio global para a segurança do paciente.

As IRAS são definidas como “uma infecção que ocorre durante o processo de cuidado/assistência em hospital ou outro serviço adquirido durante o atendimento no cuidado à saúde nos serviços. A partir da definição, entende-se bem que a ocorrência dessas infecções está ligada à prestação da assistência à saúde e que pode surgir, embora nem sempre, como consequência da falha do sistema e dos processos de prestação de cuidados, bem como do comportamento humano. Portanto, isso representa um grande problema de segurança do paciente. A implantação de medidas de prevenção é capaz de prevenir grande parte destas infecções, resultando em melhora da qualidade da assistência, diminuição em morbi-mortalidade e redução de custos diretos, por se tratar de um agravamento que afeta milhões de pessoas, elevando a morbimortalidade, aumento da resistência antimicrobiana e gastos excessivos para os sistemas de saúde, que poderiam ser preveníveis por medidas básicas de precauções, como a Higiene das Mãos (ANVISA, 2021a).

A atenção à segurança do paciente, envolvendo o tema "Higienização das Mãos" tem sido tratada como prioridade, a exemplo da "Aliança Mundial para Segurança do Paciente", iniciativa da OMS. A criação dessa aliança realça o fato de que a segurança do paciente é reconhecida como uma questão global.

As mãos constituem a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência prestada aos pacientes e a higienização das mãos é considerada como a prática mais efetiva para reduzir as IRAS. As mãos são as principais ferramentas dos profissionais que atuam nos serviços de saúde, pois são as executoras das atividades realizadas. Assim, a segurança do paciente nesses serviços depende da higienização cuidadosa e frequente das mãos destes profissionais (MEDEIROS *et al.*, 2012; BRASIL, 2017).

Dentre as seis metas preconizadas pela Aliança Mundial para Segurança do Paciente, a higienização das mãos é considerada uma medida primária preventiva, de acordo com as diretrizes atuais da OMS e do *Center for Disease Control*. Dentro dos 5 elementos do primeiro desafio global para segurança do paciente está a higienização das mãos (FIOCRUZ, 2018).

No contexto das IRAS em pessoas idosas que residem em ILPIs, a higienização das mãos está no centro das precauções padrão e é a medida de controle de infecção mais eficaz. As precauções padrão fornecem um ambiente limpo e promovem a segurança do paciente em um nível muito básico. As IRAS são consideradas como uma das maiores causas de morte de pessoas de todas as idades, principalmente entre os indivíduos mais vulneráveis (OMS, 2009). Nesse sentido, considera-se a população idosa como exemplo de vulnerabilidade biológica e maior suscetibilidade às IRAS (LOPES, 2018).

A incorporação de cuidadores informais na assistência à pessoa adoecida, em especial, no cuidado da pessoa idosa é uma realidade. Esses cuidadores participam da assistência e contribuem com a equipe multiprofissional. Por outro lado, autores ressaltam que esses cuidadores geralmente apresentam limitações relacionadas ao conhecimento acerca de medidas importantes para a prevenção de IRAS, tais como medidas de isolamento, descarte adequado do lixo e higienização das mãos (NERI *et al.*, 2022; HAMMERSCHMIDT; MANSER, 2019). Assim, ações destinadas a melhorar a compreensão dos cuidadores informais sobre a prevenção de IRAS, em especial, a higienização das mãos, são fundamentais.

Apesar de ser uma ação de baixo custo para as instituições, a higienização das mãos apresenta uma baixa adesão entre os profissionais de saúde. A causa desse evento varia desde a carência de conhecimento a respeito de sua importância, até a falta de domínio da prática, assim como a ausência de insumos e sobrecarga de trabalho. Para aqueles que a realizam com frequência, ainda existem outros pontos de melhoria, como o emprego do tempo correto na técnica e hábito de retirar os adornos no momento da assistência, visando não os tornar um reservatório de microrganismos patógenos (GURGEL *et al.*, 2022; ALVES *et al.*, 2019).

Na equipe multidisciplinar, os cuidadores compõem uma parcela importante do corpo profissional de uma instituição e são um importante agente do cuidado diário da pessoa idosa institucionalizada (AGUIAR *et al.*, 2022). Um estudo realizado em ILPI observou que a maioria desses profissionais tem apenas o ensino médio completo, sendo necessária a implementação de cursos e capacitações para o alinhamento e otimização da assistência, que por sua vez se torna complexa, considerando-se que grande

parte das pessoas idosas institucionalizadas têm um nível considerável de dependência funcional (FERREIRA *et al.*, 2021).

No contexto da prevenção de IRAS, a lacuna do conhecimento técnico por parte do cuidador pode ocasionar na facilidade do surgimento de portas de entrada para o adoecimento (AGUIAR *et al.*, 2022). A ênfase na capacitação desses profissionais para prática de higienização das mãos influencia diretamente na diminuição dos casos de infecção. A adoção da educação continuada da equipe mostra-se como um método eficiente de precaução (ALVES *et al.*, 2019).

Ressalta-se que as recomendações da OMS (2014) sobre as boas práticas e estratégias de melhoria da higiene das mãos são regras de ouro para a saúde mundial. Nos últimos anos, elas têm sido implementadas em milhares de serviços de saúde, assim como em nível nacional em muitos países. Embora essas recomendações tenham sido elaboradas principalmente para o ambiente hospitalar, surgiu um grande interesse na sua possível implementação na atenção básica e em outras unidades extra-hospitalares, como as ILPIs.

ENVOLVENDO A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E A PESSOA IDOSA NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A equipe multiprofissional é a responsável direta pela segurança da pessoa idosa institucionalizada, sendo fundamental a garantia do cuidado a essa parcela populacional especialmente no tocante ao combate às IRAS. Segundo o estudo proposto por Gurgel *et al.*, (2022), a prática da higienização das mãos é falha entre os profissionais de saúde principalmente devido à aplicação incorreta das recomendações propostas pela OMS, assim como a carência de medidas educacionais que visem o processo de educação continuada como também o incentivo e a sensibilização da equipe de saúde. Dessa forma, salienta-se a necessidade de uma atuação efetiva da gestão na busca por estratégias e recursos materiais recomendados para que a higienização das mãos seja uma prática implementada, valorizada e executada adequadamente pelos profissionais de saúde na prevenção de IRAS.

Diversos e diferentes motivos podem levar um profissional a não realizar suas funções adequadas. Um dos fatores que pode acarretar práticas e atos negligentes é a desmotivação. Além disso, também pode-se mencionar falhas na técnica preconizada, além de mitos, costumes, insatisfação profissional, falta de insumos e/ou estrutura mínima necessários (COSTA; BRASILEIRO, 2020).

A OMS preconiza que a higienização das mãos na assistência à saúde em ambientes extra-hospitalares, principalmente nas ILPI, seja implementada a partir de estratégias e etapas que envolvem essa prática. A estratégia multimodal proposta pela OMS compreende medidas para um melhor entendimento das práticas relacionadas à melhoria da higienização das mãos na assistência à saúde, sendo dividida em componentes que compreendem uma adequada infraestrutura; qualificação profissional em relação à

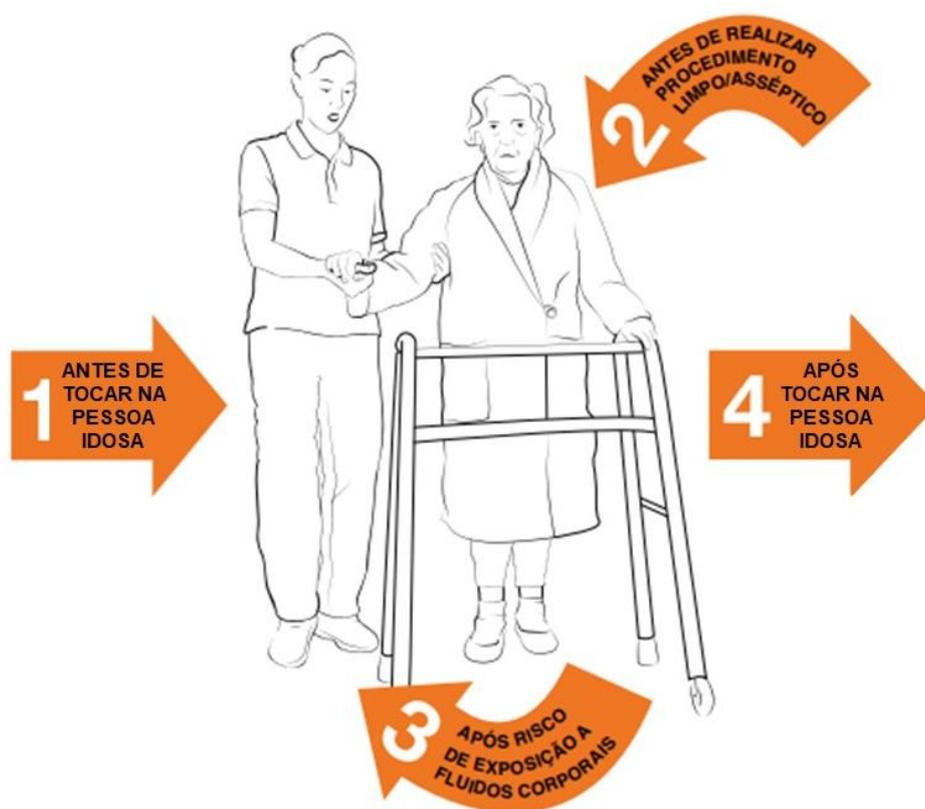
temática durante e após a graduação de forma continuada; avaliação e acompanhamento regular das práticas apreendidas; lembretes e a criação de um clima de segurança no ambiente de forma que a higienização das mãos seja uma prioridade no local de trabalho (OMS, 2014).

A figura 1 ilustra os quatro momentos preconizados pela OMS para higienização das mãos adaptado para os profissionais de saúde e cuidadores atuantes nas ILPIs: Antes de tocar a pessoa idosa; Antes de realizar procedimento limpo/asséptico; após risco de exposição a fluidos corporais e após tocar a pessoa idosa. Apesar disso, nessas instituições, a adesão à prática de higienização das mãos ainda é baixa, sobretudo quanto à indicação de ser realizada antes de tocar na pessoa idosa e quando o profissional usa luvas (SANDBEKKEN *et al.*, 2022).

Neste contexto, considera-se que para alcançar cuidados de saúde seguros é necessário que os pacientes/pessoas idosas sejam informados, envolvidos e tratados como parceiros em seus próprios cuidados. A segurança dos pacientes depende do seu pleno envolvimento sempre que possível e apropriado, enquanto usuários e indivíduos que estão mais familiarizados com sua própria jornada. A partir dessa compreensão, as pessoas idosas e suas famílias deveriam estar envolvidas em todos os níveis de cuidados de saúde, abrangendo desde a elaboração de políticas e planejamento, até a supervisão de desempenho, para consentimento plenamente informado e tomada de decisão compartilhada no atendimento em saúde (OMS, 2021).

Dada a relevância do tema e os benefícios de sua prática, existe uma data, instituída pela OMS, correspondente a 5 de maio - o Dia Mundial de Higienização das Mãos - para lembrar aos profissionais e instituições de saúde acerca da importância dessa ação tão simples e ao mesmo tempo tão eficiente no controle das IRAS. Nos últimos anos, o tema foi tratado com mais frequência, entre profissionais de saúde e usuários do serviço, e o 5 de maio ganhou significado mais abrangente, devido à pandemia de COVID-19, onde uma das medidas mais eficazes na prevenção da transmissão do novo coronavírus é exatamente a prática de higienização das mãos (OPAS, 2021).

Figura 1- Momentos para a Higiene das Mãos: Cuidados de Saúde em Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas. Natal, RN, 2023.



Fonte: Adaptado OMS, 2014.

Capacitar a equipe multiprofissional de saúde, cuidadores formais e informais, assim como a pessoa idosa e seus familiares na adesão à higienização das mãos requer estratégias de educação em saúde criativas, de fácil aprendizado e que sejam capazes de sensibilizar os envolvidos no cuidado quanto à importância dessa prática na prevenção de IRAS.

Valim *et al.*, (2019) reforçam que a educação em saúde tem demonstrado ser eficaz para elevar e manter as taxas de adesão à higienização das mãos, desde que permita aos sujeitos ressignificar comportamentos e assimilar informações relevantes. Assim, métodos inovadores devem substituir condutas conservadoras, a fim de transcender o domínio individual e considerar os componentes estruturais, organizacionais, educacionais e de gestão.

Além desses, outros elementos devem ser considerados no planejamento e execução da referida estratégia para aumentar adesão a essa prática e assegurar sua sustentabilidade, como o envolvimento e comprometimento da gestão com as ações de segurança e criação de uma cultura contínua de melhoria, o *feedback* individual e/ou coletivo e a utilização de metodologias ativas e permanentes para educação em saúde (VALIM *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A higienização das mãos é uma prática simples e eficaz na redução de infecções associadas ao cuidado em saúde. Apesar disso, sua adesão ainda é baixa em ILPIs e observa-se a falta de conhecimento dos profissionais e cuidadores na sua execução de forma correta. É necessário fortalecer a cultura de segurança dentro das ILPIs, capacitando os profissionais quanto às práticas seguras como esta, assim como informar aos residentes e demais grupos em formação sobre seu papel no processo de cuidado.

Atividades de educação em saúde sobre o tema intensificaram-se ainda mais no período da pandemia de COVID-19 especialmente voltada às pessoas idosas, internados em serviços de saúde, e seus cuidadores, uma vez que constituem grupo de risco para a doença.

É válido salientar que o envolvimento da alta liderança, em especial nas instituições de longa permanência, é de extrema importância para a adesão da equipe multiprofissional nas ações de educação permanente em saúde. Ademais, a gestão deve garantir o fornecimento de insumos e estrutura mínima ao favorecimento da prática de higienização das mãos da equipe assistencial.

Com o aumento da expectativa de vida nos últimos anos, uma realidade constante é o crescimento do número de cuidadores de pessoas idosas que vem surgindo no mercado de trabalho. Nesse sentido, vale ressaltar que essas pessoas precisam ser bem treinadas e capacitadas para a função, sendo primordial sua compreensão quanto ao impacto que a prática de higienização das mãos pode trazer para a qualidade de vida deste grupo mais vulnerável.

Nesse contexto e conforme os estudos mais atuais sobre o tema, a prática de higienização das mãos salva vidas e deve ser realizada corretamente pelas equipes de assistência à saúde, mas também por toda a sociedade, desde as crianças até as pessoas idosas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. A. *et al.* Atividades desempenhadas pelo cuidador destinadas ao idoso institucionalizado: revisão integrativa. **Kairós Gerontologia**, v. 25 n. 1, set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2022v25i1p137-150>. Acesso em: 11 fev. 2023.

ALVES, M. M. *et al.* Educação em saúde: conhecimento de profissionais de saúde sobre IRAS e higienização das mãos. **Revista EDaPECI**, v. 19. n. 3, p. 73-84, set./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.29276/redapeci.2019.19.312225.73-84>. Acesso em: 11 fev. 2023.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos**. Brasília: Anvisa, 2009. 105p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Prevenção de infecções por microrganismos multirresistentes em serviços de saúde: Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde**. 2021a. Disponível em: <https://pncq.org.br/wpcontent/uploads/2021/03/manual-prevencao-de-multirresistentes7.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa Nacional De Prevenção e Controle De Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025**. 2021b. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf. Acesso em: 20 fev.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC, nº 36, de 25 de julho de 2013**. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jul. 2013b.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Fundação Oswaldo Cruz. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=3507945&_101_type=document. Acesso em: 23 fev. 2023.

COSTA, G. S.; BRASILEIRO, M. E. Percepção dos profissionais da saúde sobre a higienização das mãos no Pronto Socorro. **Rev Cient Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.10, n.5, p. 71-82. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/higienizacao-das-maos>. Acesso em: 10 fev. 2023.

FERREIRA, C. J. S *et al.* O cuidado ao idoso institucionalizado: perspectivas dos cuidadores e da equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, maio de 2021. DOI: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7230>. Acesso em: 11 fev. 2023.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. **Higienização das mãos para prevenção de IRAS e emergência de bactérias multirresistentes**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/higienizacao-das-maos-para-prevencao-de-iras-e-emergencia-de-bacterias-multirresistentes/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Ignaz Semmelweis**: as lições que a história da lavagem das mãos ensina. 2020. Disponível em: <https://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1771-ignaz-semmelweis-as-lico-es-que-a-historia-da-lavagem-das-maos-ensina.html>. Acesso em: 10 fev. 2023.

GURGEL, M. C. et al. Higienização das mãos e sua relevância para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, e303111537103, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37103>. Acesso em: 11 fev 2023.

HAMMERSCHMIDT, J.; MANSER, T. Nurses' knowledge, behaviour and compliance concerning hand hygiene in nursing homes: a cross-sectional mixed-methods study. **BMC Health Serv Res**, v. 19, 547, 2019. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-019-4347-z>. Acesso em 12 fev. 2023.

LOPES, N. A. P. **Adesão à higienização das mãos**: impacto de uma intervenção educativa em unidade de terapia intensiva neonatal. 2018. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto, 2019. DOI:10.11606/T.22.2019.tde-20052019-195634. Acesso em: 2023-02-22.

MEDEIROS, A. *et al.* Segurança do paciente: adesão à higienização das mãos pelos profissionais de saúde, um grande desafio institucional. **Resid Pediatr**. v. 2, n. 1, p. 32-34, 2021.

NERI, M. F. S. *et al.* Determinantes de higienização das mãos de cuidadores informais em hospitais sob a perspectiva de Pender. **Rev bras Enferm**, v. 75, n. 1, e20210012, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0012>. Acesso em 10 de fevereiro de 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Guidelines on Hand Hygiene in Health Care**: First Global Patient Safety Challenge Clean Care is Safer Care. Genebra: OMS, 2009. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241597906>. Acesso em: 15 fev. 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Salve vidas: Higiene das Mãos na Assistência à Saúde Extra-hospitalar e domiciliar e nas Instituições de Longa Permanência**. Um Guia para a Implementação da Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higiene das Mãos e da Abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos”. Brasília: OPAS; ANVISA, 2014. 73p. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/vigilancia-em-saude/ceciss/manuais-e-formularios/manuais-ceciss/9519-higiene-das-maos-na-assistencia-a-saude-extra-hospitalar-e-domiciliar-e-nas-instituicoes-de-longa-pe/file>. Acesso em: 10 fev. 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Global Priority List of Antibiotic-Resistant Bacteria To Guide Research, Discovery, and Development of New Antibiotics**. Genebra: OMS, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/medicines/publications/global-priority-list-antibiotic-resistant-bacteria/en/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Plano de ação global para a segurança do paciente 2021-2030**: Em busca da eliminação dos danos evitáveis nos cuidados de saúde. Genebra: OMS; 2021. Disponível em: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2022/11/document.pdf>. Acesso em 16 fev. 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS pede melhor higienização das mãos e outras práticas de controle de infecções**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2021-oms-pede-melhor-higienizacao-das-maos-e-outras-praticas-controle-infeccoes#:~:text=A%20OMS%20tamb%C3%A9m%20declarou%202021,as%20infec%C3%A7%C3%B5es%20durante%20o%20atendimento>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SANDBEKKEN, I. H. *et al.* Students' observations of hand hygiene adherence in 20 nursing home wards, during the COVID-19 pandemic. **BMC Infect Dis**, v. 22, 156, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12879-022-07143-6>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SOUZA, L. M. *et al.* Adesão dos Profissionais de Terapia Intensiva aos Cinco Momentos da Higienização das Mãos. **Rev Gaúcha Enferm**, n. 36, v. 4, p. 21-28, 2015.

VALIM, M. D. *et al.* Eficácia da estratégia multimodal para adesão à Higiene das Mãos: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, v. 72, n. 2, p. 578-92, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0584>. Acesso em: 10 fev. 2023.